

série

# PATRIMÔNIO 2

Edição comemorativa da restauração

o Ypiranga  
M  
17  
3p ex. 4

# PALÁCIO RIO NEGRO

uma publicação da

COMISSÃO PERMANENTE DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E  
ARTÍSTICO DO ESTADO DO AMAZONAS

Presidente: Paulo Pinto Nery

Secretário: Evandro Paes de Farias

GOVERNADOR DO ESTADO: José Lindoso

Maio 1982

MEC/SEC/SPHAN/Pró-Memória

Secretário: Aluisio Magalhães

Edição comemorativa da restauração do Palácio Rio Negro.

TEXTO: Robério dos Santos Pereira Braga

ORGANIZAÇÃO: Veralúcia Ferreira de Souza

série

PATRIMÔNIO 2

**PALÁCIO  
RIO NEGRO**

*A minha vida pública, como professor e político, tem sido pautada em valores cristãos e culturais que todos conhecem. Assim, a determinação a que me impus, como ação de governo, na defesa do patrimônio cultural de Manaus e dos valores reais da comunidade, estão, no campo da manifestação artística refletida neste programa de restauração dos bens mais significativos do nosso povo e, especialmente, do PALÁCIO RIO NEGRO, cuja tradição representa um marco dos mais valiosos na vida política e cultural do povo amazonense.*

*Restaurar o Palácio sede do Poder Executivo e de onde espargirá, continuamente, a ação social-democrata do bem e da justiça dos governos porvindouros e cuja projeção histórica se impõe em respeito a um passado luminar, de momentos fulgurantes, foi uma determinação que, de logo, impulsionei no meu governo.*

*Recolhi-me a outro edifício. Sofri críticas por não ocupar o Palácio, mas avancei com as obras e ao entregá-lo em condições condignas como agora o faço, a todos os amazonenses, sinto-me regozijado, como regozijada está toda a nossa sociedade.*

*Cumprí, assim, mais uma determinação histórica a que me dediquei na função por demais honrosa para mim, de Governador.*

*Eis o Palácio, antigo de Sholz, nos padrões que a técnica mais moderna e conceitual de restauração concretizaram pela força do trabalho e da dedicação de muitos — operários e técnicos, homens e mulheres que, ao modo que escolhi para governar, participaram, ativamente, desta obra que por si só embeleza e enriquece a paisagem mais nobre de nossa bela Manaus.*

OSÉ LINDOSO  
Governador do Estado

## Apresentação

A implantação do Programa de Cidades Históricas em nosso Estado paralelamente à reorganização do sistema estadual de defesa do nosso patrimônio cultural foi a grande meta pretendida ao início do Governo, motivada pela ação do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, a respeito. Tomei a frente desta ação de Governo atendendo legislação especial e o próprio interesse do Governador José Lindoso. O êxito da missão se reflete, sem dúvida, em tudo que foi realizado, mas, primordialmente, na restauração do PALÁCIO RIO NEGRO, sede do Poder Executivo e importante edifício público que conforma a paisagem de Manaus desde os primeiros anos deste século.

Concretizar esta obra foi, sobretudo, uma elevada determinação de uma grande equipe e uma operosa ação de Governo e da engenharia, ainda mais porque guardadas e restabelecidas todas as linhas de identificação arquitetônica-artísticas, do monumento. Dou-me, como amazônida e homem público, por feliz nesta ocasião quando da entrega das obras de restauração e neste documento, informamos à História o que se deu e como se desenvolveu esta iniciativa e a nossa experiência.

*PAULO PINTO NERY*

Vice-Governador

Presidente da Comissão do Patrimônio

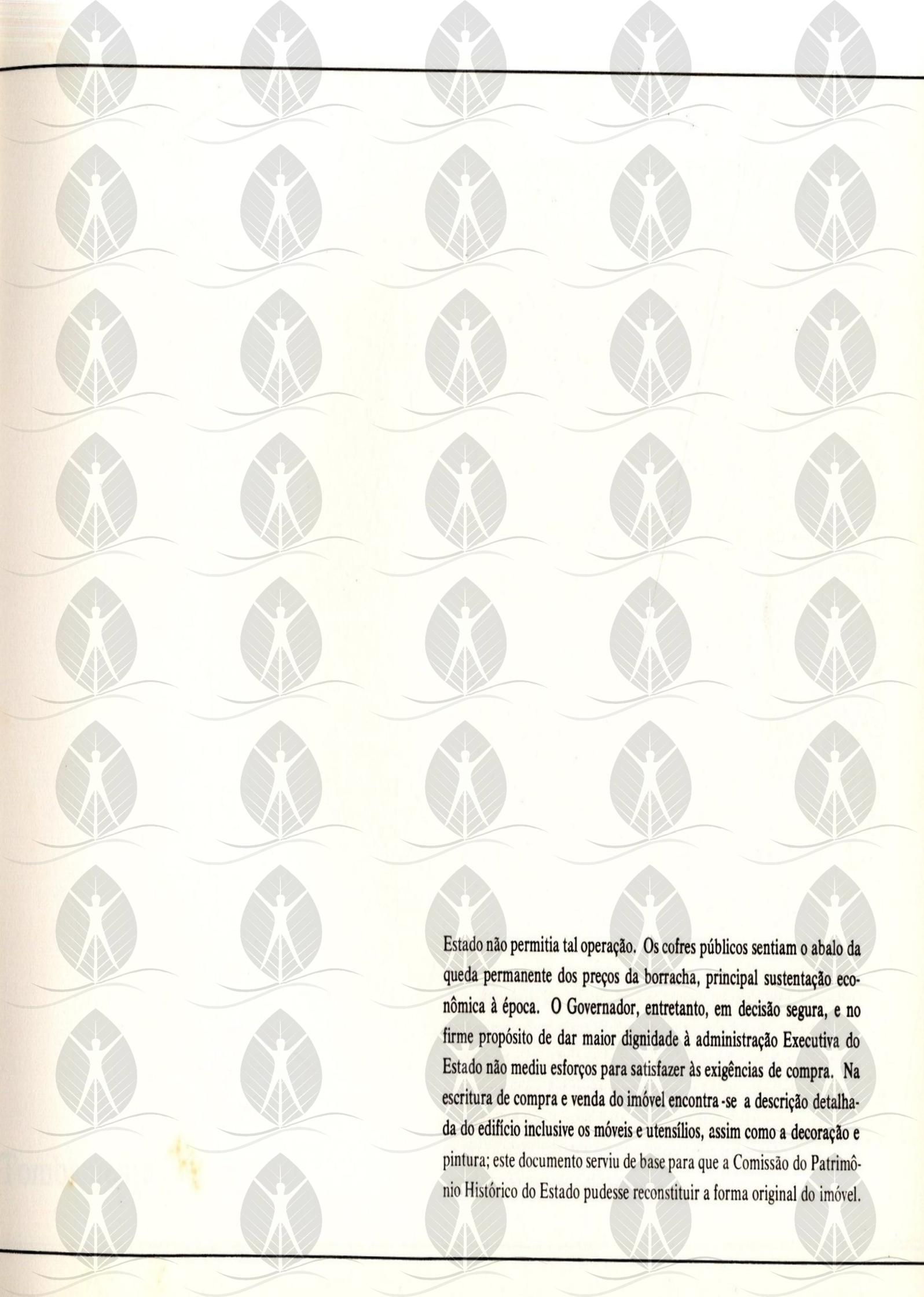
O "Palacete Scholz", construído nos primeiros anos deste século pelo empresário alemão Waldemar Scholz para sua residência particular, foi hipotecado ao comerciante Luiz da Silva Gomes que o arrendou para o Estado e a seguir o vendeu em 1918, passando então a ser denominado de PALÁCIO RIO NEGRO, para sede do Poder Executivo e Residência Oficial do Governador.

Waldemar Scholz estabeleceu-se em 1903 na rua dos Remédios, com seu armazém para compra e beneficiamento de borracha e em 1913 participou da fundação do Club Alemão, em Manaus; era Cônsul da Áustria e compunha a Diretoria da Associação Comercial à qual prestou inúmeros e relevantes serviços. A queda da economia da borracha conduziu o próspero comerciante a uma situação desesperadora. Retornando à Europa, concedeu ao Estado para lugar permanente da história, pela audácia e imponência com que ergueu sua residência particular, um belo edifício.

Foi na administração do médico baiano Pedro d'Alcântara Baccellar que, embora em meio a difíceis momentos da economia estatal, o Governo adquiriu por compra, no valor de duzentos contos de réis, o Palacete Scholz, transformando-o no Palácio Rio Negro. A economia do



Waldemar Scholz



Estado não permitia tal operação. Os cofres públicos sentiam o abalo da queda permanente dos preços da borracha, principal sustentação econômica à época. O Governador, entretanto, em decisão segura, e no firme propósito de dar maior dignidade à administração Executiva do Estado não mediu esforços para satisfazer às exigências de compra. Na escritura de compra e venda do imóvel encontra-se a descrição detalhada do edifício inclusive os móveis e utensílios, assim como a decoração e pintura; este documento serviu de base para que a Comissão do Patrimônio Histórico do Estado pudesse reconstituir a forma original do imóvel.

## Tombamento

Através do Decreto nº. 5218 de 03 de outubro de 1980, o Governo tombou como Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, o Palácio Rio Negro, bem como o Palácio da Justiça, o Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas e a Academia Amazonense de Letras, dando desta forma proteção jurídica à estes bens que, pela representatividade de seus valores culturais merecem ser preservados como testemunho das realizações do nosso passado histórico.

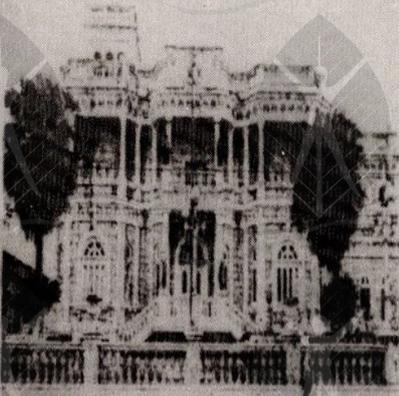
SÉRIE

# MEMÓRIA

edição da COMISSÃO PERMANENTE DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO DO AMAZONAS

2

## O Palácio Rio Negro



Manaus, começo do séc. XX: todos seus requintes modernos — luz elétrica, bande, cultura contemporânea — borbulham com o ativo (e altamente rentável!) comércio da borracha. Waldemar Scholz, um dos muitos membros da elite do látex, ostenta sua nova moradia: na Rua Municipal, próximo ao Igarapé de Manaus, num local "chic" da cidade, ergue-se a luxuosa mansão, concebida, talvez, num sonho de uma noite de verão equatorial...

Abrem-se os pesados portões de ferro, trazidos provavelmente da Inglaterra ou de sua Alemanha natal: o moderno estilo Art Nouveau mostra que Scholz era um homem que conhecia e escolhia o que de melhor existia na época. Caminhamos alguns passos pelo jardim, salpicado com estatuetas de bronze e luminárias de ferro fundido. A fachada do prédio, imponente e, sem dúvida, original, assenta-se sólida, em nossa frente.

Vemos aqui uma mistura interessante dos mais variados estilos, trazidos da Europa de começo-de-

século. A fachada, originalmente pintada de cinza claro e com seus numerosos recuos e avanços suas curvas e ângulos retos, se movimenta com um virtuosismo que, a primeira vista, transparece como extravagante. A impressão que temos é de estar diante de uma obra confeitada, um castelo de sonhos, de contos de fada. Este tipo de arquitetura foi muito comum na época nos novos centros de acelerado desenvolvimen-

### Quem era Waldemar Scholz?

Pouco se sabe a respeito de Waldemar Scholz antes de sua chegada ao Brasil. O que há de concreto é que atraído pela valorização da borracha, este homem culto e "de sobejano" enriqueceu aportando em Manaus no fim do século passado. Trazendo consigo inúmeras recomendações, já em 1903 ele se estabelece à Rua dos Remédios com um armazém e escritório de compra e venda exclusivo de borracha para exportação.

Scholz era muito ativo na pequena colônia alemã, tendo ajudado a fundar o Clube Alemão. Em 1913 ocupou o cargo de Cônsul da Áustria e fazia parte da Diretoria da Associação Comercial do Amazonas.

Com a grave economia atingido o Espírito, ele recorre ao ajustado banqueiro, proprietário e senegalista do Purus, Luiz da Silva Gomes, para um empréstimo de quatrocentos contos de réis, oferecendo como garantia a hipoteca de seu palacete.

A Guerra e a subsequente paralização da linha comercial Hamburgo-Manaus agravou ainda mais a situação de Scholz. Seu "Palácio dos Sonhos" é inicialmente alipado e depois vendido pela irrisória quantia de duzentos contos ao Governo do Estado, durante a gestão de Pedro d'Alcantara Bacellar.

Final, em 1918, terminada a Guerra, Waldemar Scholz retorna definitivamente à sua terra natal. Segundo relatos seus, de sape aqui saudades e não desistia nunca a possibilidade de voltar.

to econômico tais como Manaus no período da borracha. A sociedade nouveau-riche que se firmava, junto com sua nova fonte de riqueza criava também uma nova estética cuja expressão própria seria sempre a arquitetura: as residências particulares, como também as instituições governamentais, comerciais e culturais caracterizavam-se pelo ecletismo, pela mistura às vezes um tanto o quanto desgovernada das mais diversas influências. Kitch? Sem dúvida! Um "Kitsch" hoje, porém, merecedor de respeito e estudo.

Mas, nosso passeio não termina logo na fachada. Subindo as escadarias externas e entrando pelo saguão, nos deparamos mais uma vez com um imponente — e nem um pouco discreto! — visual. Os assinalhos de acapú e pau amarelo envernizados, contrastam com as paredes pintadas e com os diversos móveis e objetos (muitos deles de origem oriental) estrategicamente colocados no ambiente. A sólida escadaria nos leva até o segundo andar, aqui cada aposento é pintado de uma cor diferente, oscilando do pastel até o berriante: azul claro, azul carregado, lilás, rosa, amarelo, marrom e até mesmo o branco são elegantemente decorados com azulejos e ladrilhos, frisos e lustres das melhores escolas Art Nouveau da Europa.

## ... O sonho de um Waldemar Scholz

A parte posterior do prédio é, tanto no térreo, como no andar superior, avarandada com chão de ladrilhos e estrutura de ferro fundido. Aqui, Waldemar Scholz admirava a exuberante vista de seu jardim (onde até hoje ainda se encontra um solitário poste de ferro) e o Igarapé de Manaus. Suas "gardenparties" seriam, certamente, as mais "badaladas" de Manaus!

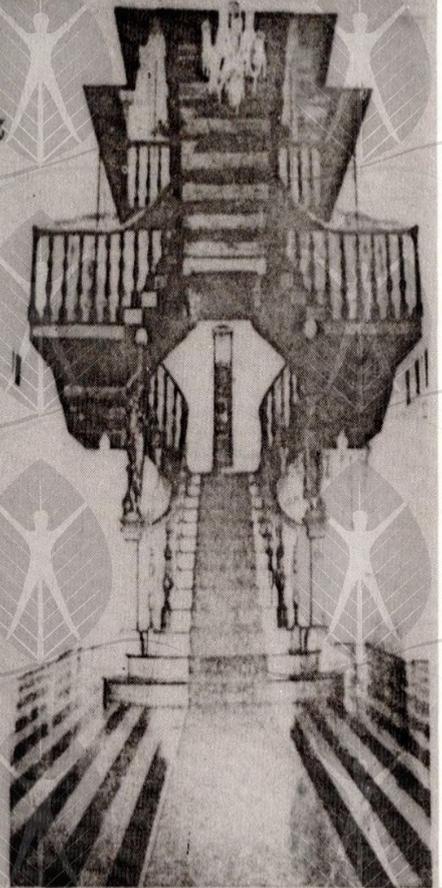
Seu sonho, entretanto, durou pouco. A borracha, levada para plantações cultivadas no Sudeste Asiático pelos ingleses, começava a abalar a economia deste produto aqui na Amazônia. Scholz viu-se obrigado a hipotecar sua mansão para saldar dívidas comerciais. Finalmente, em 1914 a Guerra corta por completo o comércio e termina, assim com o sonho do alemão.

O imóvel é vendido ao Estado; o então governador, Pedro d'Alcantara Bacellar transforma o Palacete Scholz em Palácio Rio Negro e instala ali seu governo.

Hoje, o aspecto do Palacete é constrangedor. Reformas foram feitas à revelia, desfigurando cada vez mais este valioso patrimônio da Cidade de Manaus. Torna-se necessária uma iminente e completa restauração do prédio para que ele assumira não uma condição de sonho e sim uma de importante marco de nossa história recente. Isto estamos prestes a ver acontecer, uma vez que o Governo do Estado do Amazonas já tem o seu plano de restauração do Palácio, baseado em um registro feito na época da compra, com uma detalhada descrição da ambientação interna e externa.

### FONTES:

1. AMAZONAS. Contencioso Fazendário do Estado do Amazonas, fl. 26-27
2. AMAZONAS. Ficha de Registro de Tombamento do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Amazonas, "Palácio Rio Negro".
3. BITTENCOURT, Agnello. Dicionário Amazonense de Biografia. Rio de Janeiro, Editora Arterosa, 1973



O Palácio está tombado como patrimônio histórico estadual e deverá ser restaurado em 1981. O projeto está em poder da Diretoria Especializada da SPHAN e de era receber todo apoio de nível estadual, em vista sua futura utilização com finalidades. A Comissão do Patrimônio Histórico, proleto "Cidades Históricas 1981-1982". Ele voltará aos tempos duros de estudar e beber, será novamente o Palacete da Rua Municipal.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Administração José Lacerda

Gabinete do Vice-governador  
Comissão Permanente de Defesa do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Amazonas

Presidente: Paulo Pinto Neto  
Secretário: Roberto Braga

SÉRIE  
MEMÓRIA

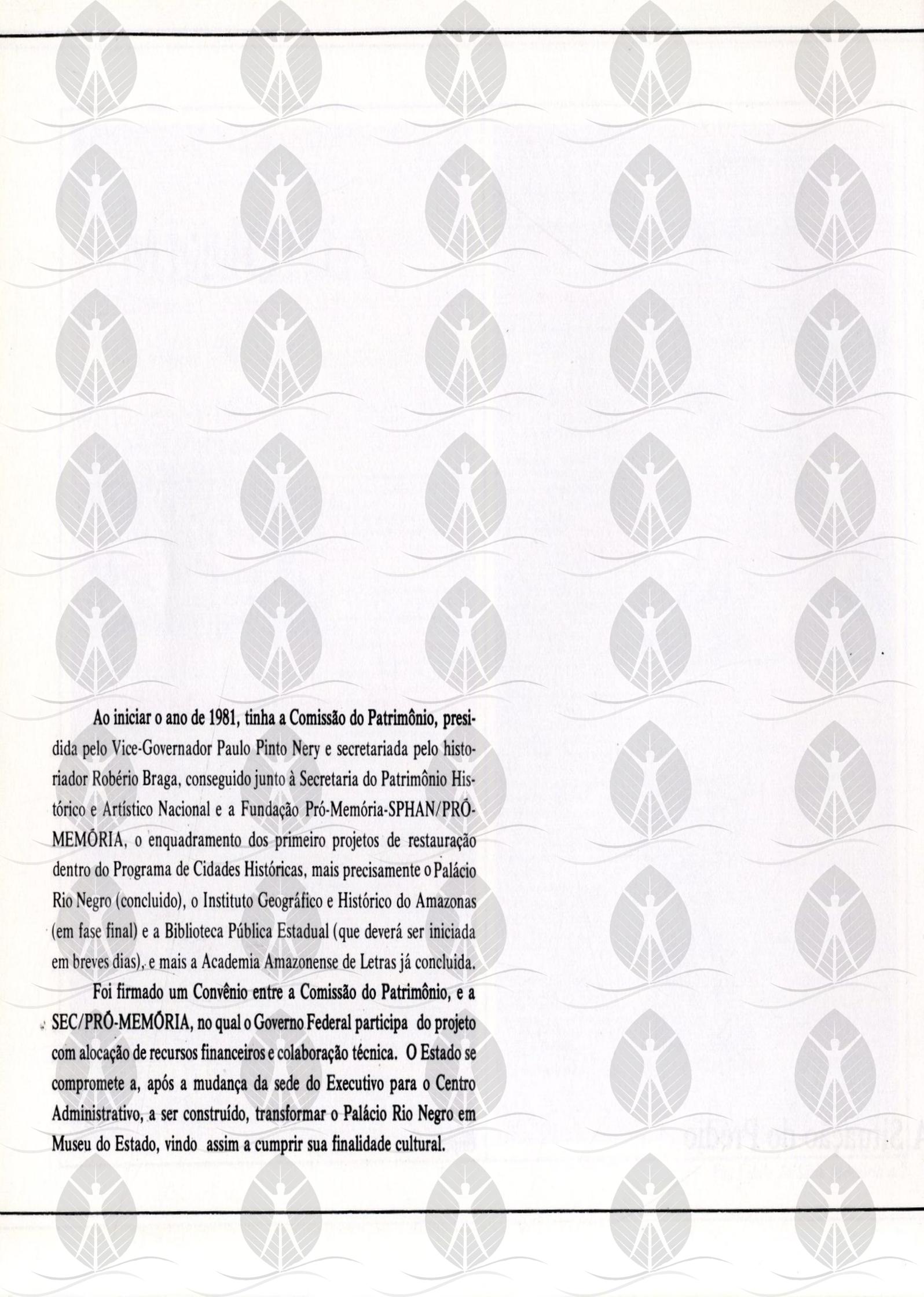
Produção gráfica: PONTO DE VISTA  
Texto e fotos: Anderson Valentim  
Composição, impressão: Imprensa Oficial  
dezembro 1980 - 3ª edição

## A Situação do Prédio

Erguido às margens do Igarapé de Manaus, entre as antigas pontes "romanas", o Palácio, desde que foi adquirido pelo Estado, recebeu reparos e reformas de toda ordem. Remendos, pinturas, modificações, ampliações enfim, das suas linhas originais e, sobretudo, pela intensidade e permanência do seu uso, sofreu desgaste enorme na sua conservação o que deixou o edifício bastante deteriorado.

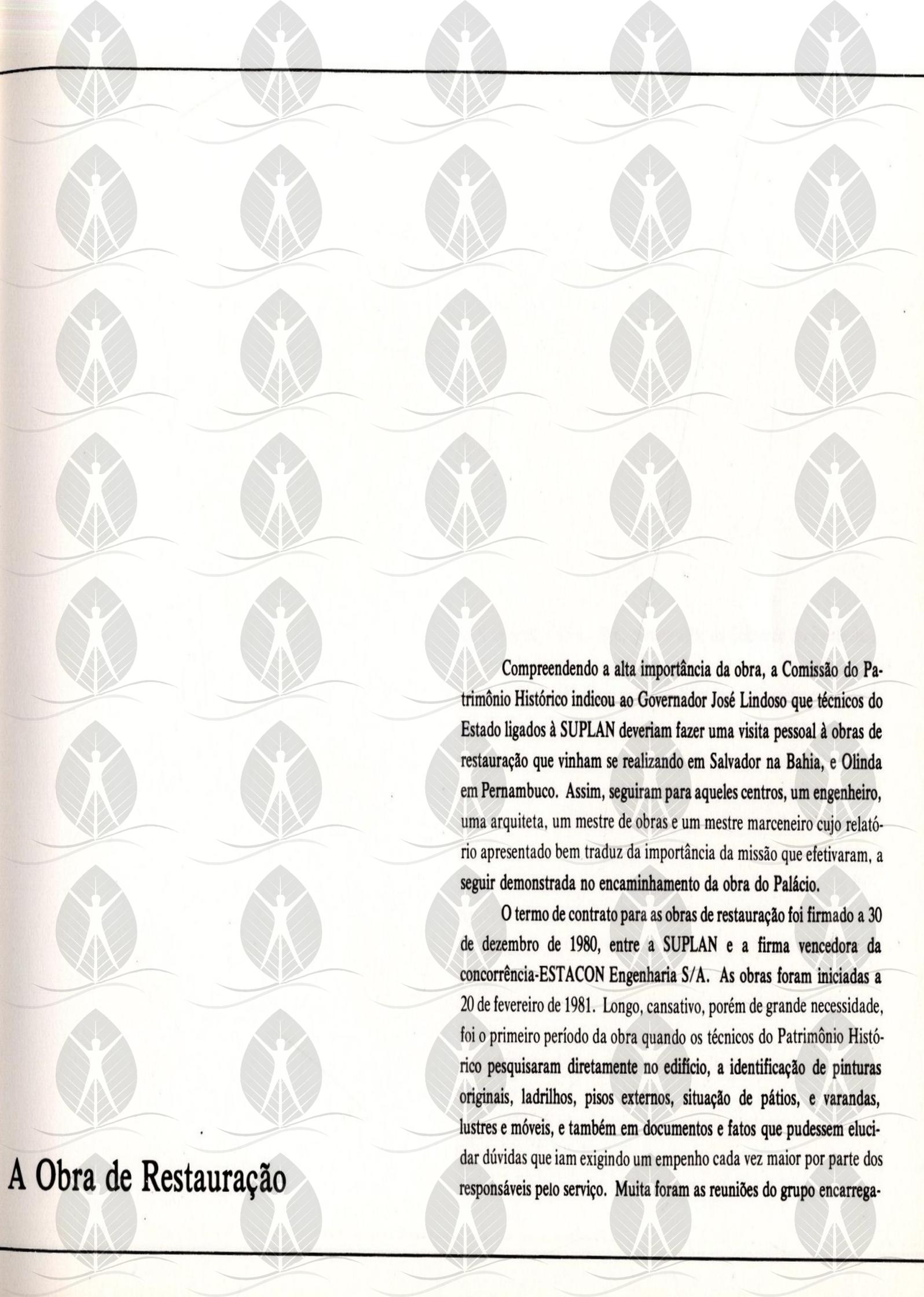
Todas as informações sobre o edifício foram levantadas pela Comissão do Patrimônio que divulgou na Série Memória nº. 2, uma síntese da sua história social e do seu estilo arquitetônico.

Desde o início da atual administração, sentiu-se a necessidade de recuperar o Palácio que, pelo seu estado de apresentação não tinha condições de abrigar a Chefia do Executivo. Optou o Governador por instalar-se provisoriamente no prédio da Secretaria de Fazenda enquanto empenhava-se na restauração do prédio.



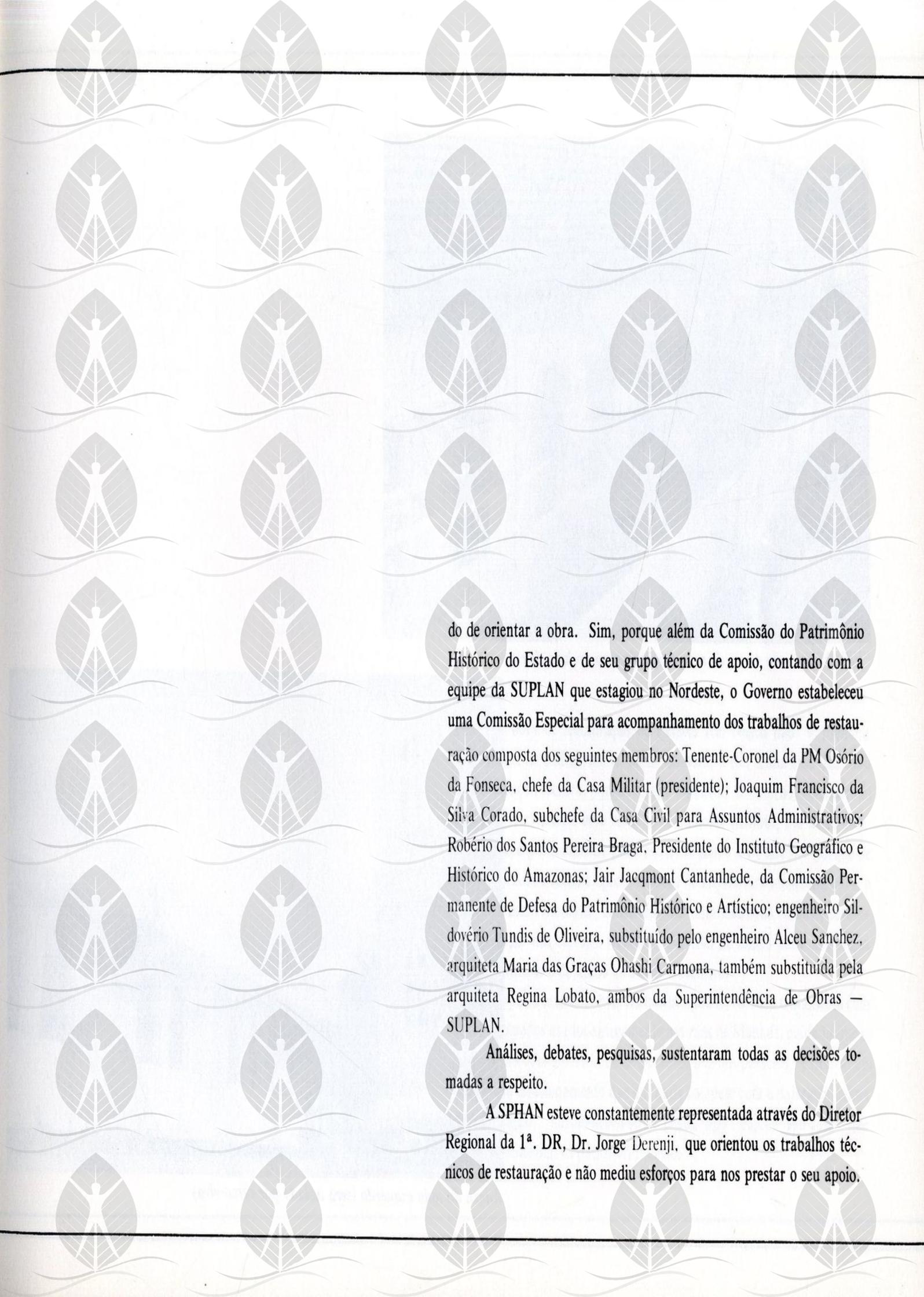
Ao iniciar o ano de 1981, tinha a Comissão do Patrimônio, presidida pelo Vice-Governador Paulo Pinto Nery e secretariada pelo historiador Robério Braga, conseguido junto à Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e a Fundação Pró-Memória-SPHAN/PRÓ-MEMÓRIA, o enquadramento dos primeiros projetos de restauração dentro do Programa de Cidades Históricas, mais precisamente o Palácio Rio Negro (concluído), o Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (em fase final) e a Biblioteca Pública Estadual (que deverá ser iniciada em breves dias), e mais a Academia Amazonense de Letras já concluída.

Foi firmado um Convênio entre a Comissão do Patrimônio, e a SEC/PRÓ-MEMÓRIA, no qual o Governo Federal participa do projeto com alocação de recursos financeiros e colaboração técnica. O Estado se compromete a, após a mudança da sede do Executivo para o Centro Administrativo, a ser construído, transformar o Palácio Rio Negro em Museu do Estado, vindo assim a cumprir sua finalidade cultural.



Compreendendo a alta importância da obra, a Comissão do Patrimônio Histórico indicou ao Governador José Lindoso que técnicos do Estado ligados à SUPLAN deveriam fazer uma visita pessoal às obras de restauração que vinham se realizando em Salvador na Bahia, e Olinda em Pernambuco. Assim, seguiram para aqueles centros, um engenheiro, uma arquiteta, um mestre de obras e um mestre marceneiro cujo relatório apresentado bem traduz da importância da missão que efetivaram, a seguir demonstrada no encaminhamento da obra do Palácio.

O termo de contrato para as obras de restauração foi firmado a 30 de dezembro de 1980, entre a SUPLAN e a firma vencedora da concorrência-ESTACON Engenharia S/A. As obras foram iniciadas a 20 de fevereiro de 1981. Longo, cansativo, porém de grande necessidade, foi o primeiro período da obra quando os técnicos do Patrimônio Histórico pesquisaram diretamente no edifício, a identificação de pinturas originais, ladrilhos, pisos externos, situação de pátios, e varandas, lustres e móveis, e também em documentos e fatos que pudessem elucidar dúvidas que iam exigindo um empenho cada vez maior por parte dos responsáveis pelo serviço. Muita foram as reuniões do grupo encarrega-



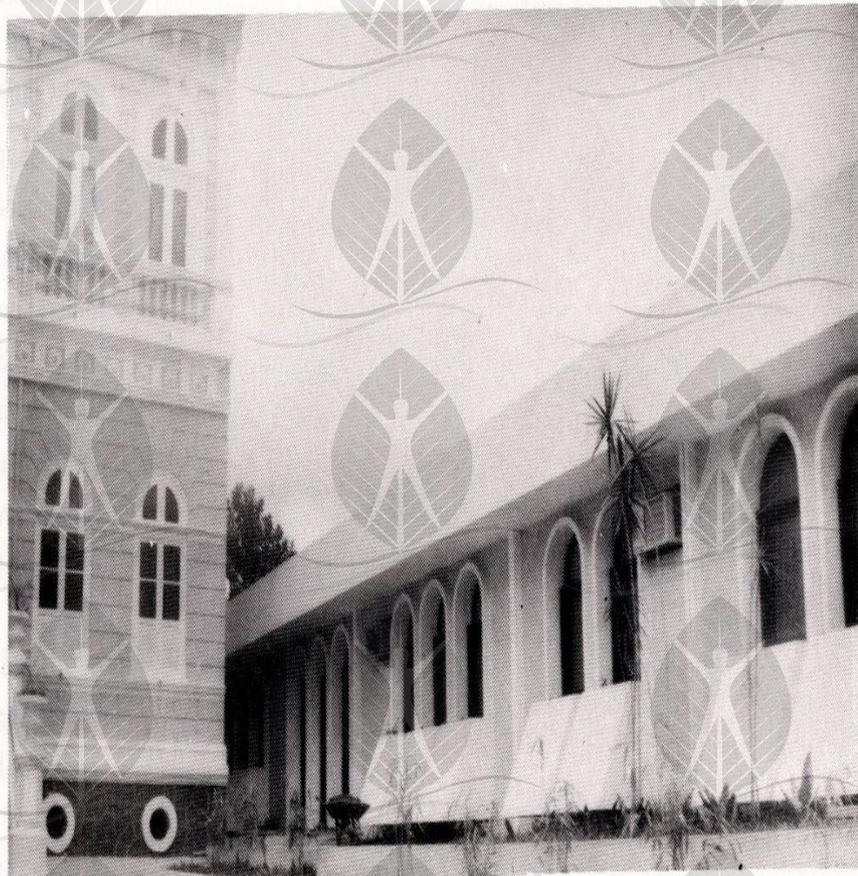
do de orientar a obra. Sim, porque além da Comissão do Patrimônio Histórico do Estado e de seu grupo técnico de apoio, contando com a equipe da SUPLAN que estagiou no Nordeste, o Governo estabeleceu uma Comissão Especial para acompanhamento dos trabalhos de restauração composta dos seguintes membros: Tenente-Coronel da PM Osório da Fonseca, chefe da Casa Militar (presidente); Joaquim Francisco da Silva Corado, subchefe da Casa Civil para Assuntos Administrativos; Robério dos Santos Pereira Braga, Presidente do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas; Jair Jacqmont Cantanhede, da Comissão Permanente de Defesa do Patrimônio Histórico e Artístico; engenheiro Silvério Tundis de Oliveira, substituído pelo engenheiro Alceu Sanchez, arquiteta Maria das Graças Ohashi Carmona, também substituída pela arquiteta Regina Lobato, ambos da Superintendência de Obras — SUPLAN.

Análises, debates, pesquisas, sustentaram todas as decisões tomadas a respeito.

A SPHAN esteve constantemente representada através do Diretor Regional da 1ª. DR, Dr. Jorge Derenji, que orientou os trabalhos técnicos de restauração e não mediu esforços para nos prestar o seu apoio.



*"Villa Ninita" em obras de restauração (anexo do lado direito)*



*Anexo do lado esquerdo (será isolado por cerca-viva)*

## O Entorno

A obra de restauração do Palácio Rio Negro não se prendeu unicamente ao edifício em si, muito embora, à ele, tenha sido dedicada maior atenção técnica, porque este, o objetivo. O entorno, considerado como pátio externo e área verde, e os edifícios vizinhos, um deles desapropriado especificamente para servir de anexo ao Palácio e porque se identifica com a mesma época, embora de arquitetura mais simples, e o outro de estilo moderno, construído em administração recente, receberam atenção dos serviços técnicos. Servirão de anexo para os serviços administrativos e de apoio ao Poder Executivo.

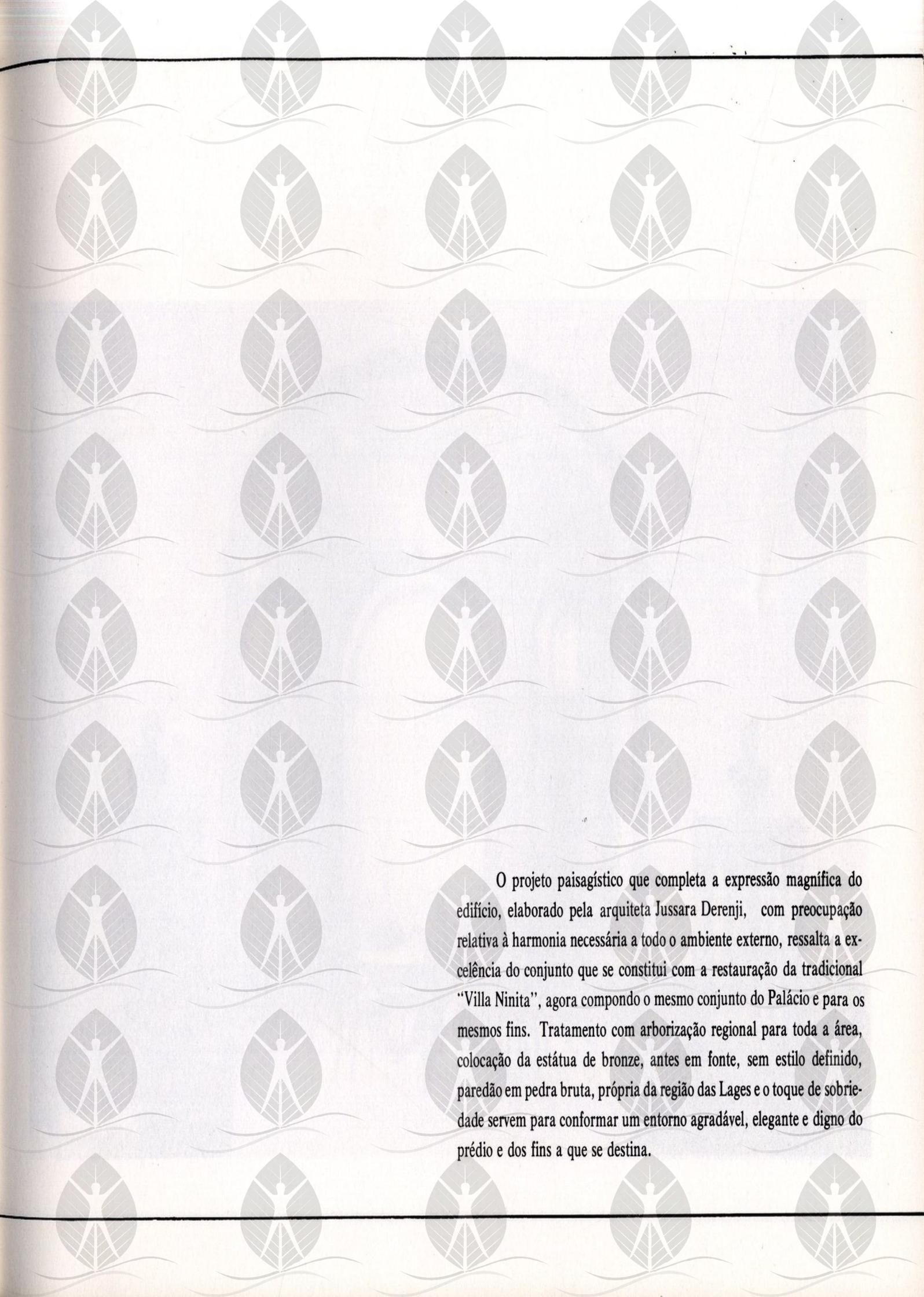
O pátio externo, antes em cimento bruto, recebeu tratamento com paralelepípedos usados antigamente nas ruas de Manaus, cuidado que se completará com a colocação de pedra de lióz nos passeios. Criou-se um parque de estacionamento que em nada compete com a paisagem calma da edificação. Restabeleceu-se os postes tipo "cajado São José" que antes iluminavam os pátios do Palácio.



*Parte do jardim da frente calçado com paralelepípedos*



*Jardim dos fundos*



O projeto paisagístico que completa a expressão magnífica do edifício, elaborado pela arquiteta Jussara Derenji, com preocupação relativa à harmonia necessária a todo o ambiente externo, ressalta a excelência do conjunto que se constitui com a restauração da tradicional "Villa Ninita", agora compondo o mesmo conjunto do Palácio e para os mesmos fins. Tratamento com arborização regional para toda a área, colocação da estátua de bronze, antes em fonte, sem estilo definido, paredão em pedra bruta, própria da região das Lages e o toque de sobriedade servem para conformar um entorno agradável, elegante e digno do prédio e dos fins a que se destina.



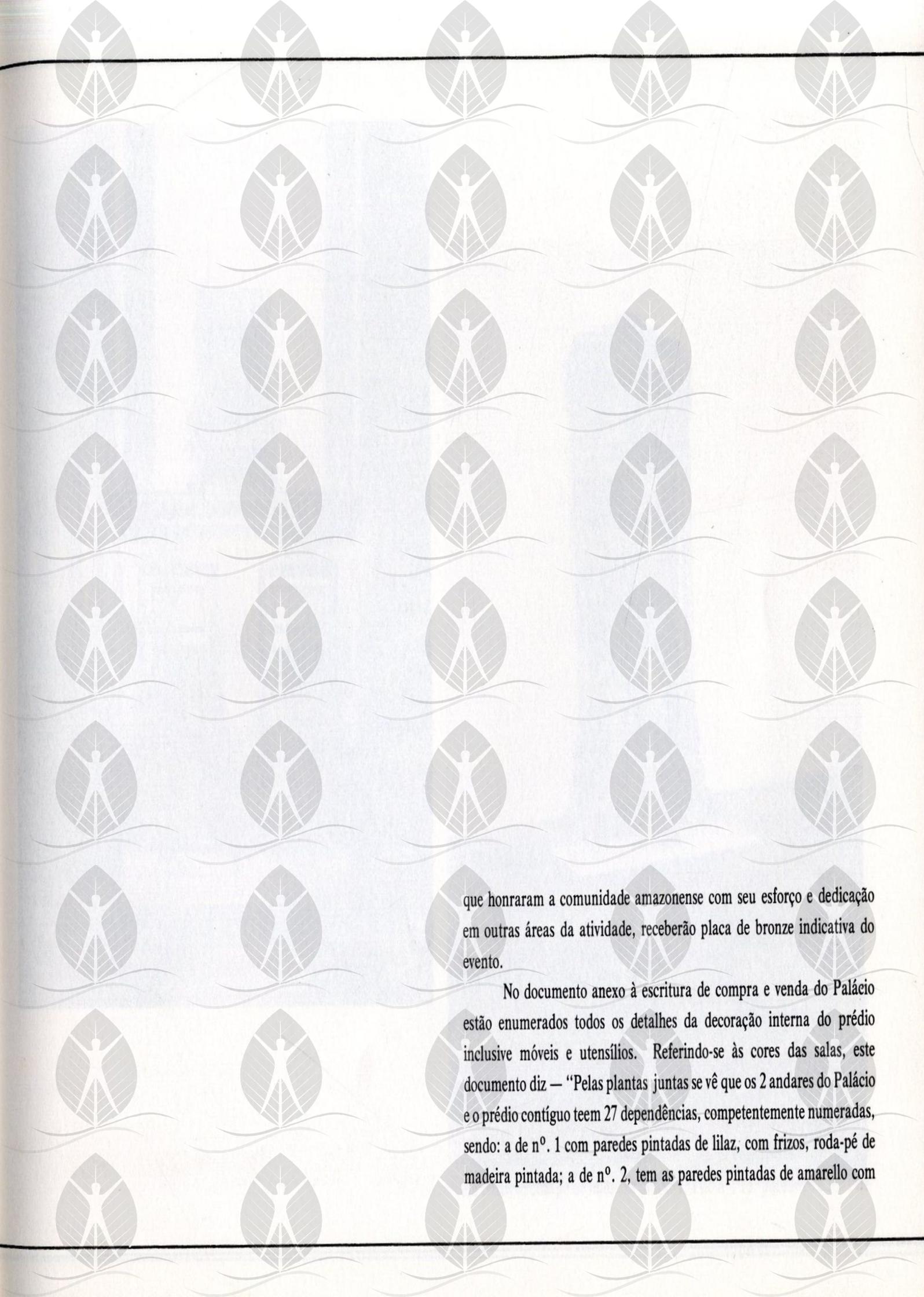
## A Decoração

Os móveis tradicionais, de estilo, foram restaurados por técnico amazonense, especialmente treinado em centros mais experientes, para este fim, e ocupam espaços destacáveis na decoração interna, assim como todos os lustres estão sendo recolocados nas posições originais. O Salão de Honra, majestoso e simples, ao mesmo tempo, receberá, organizada-mente, a galeria de ex-governadores, como panteon histórico de relevo para quem exercitou a Chefia do Executivo em todos os tempos da consecução política do Estado. Ficam na galeria os governantes constitucionais, os interventores nomeados pelo Governo Federal, e os que, por ação revolucionária, assumiram o poder. Os interinos, a qualquer título,



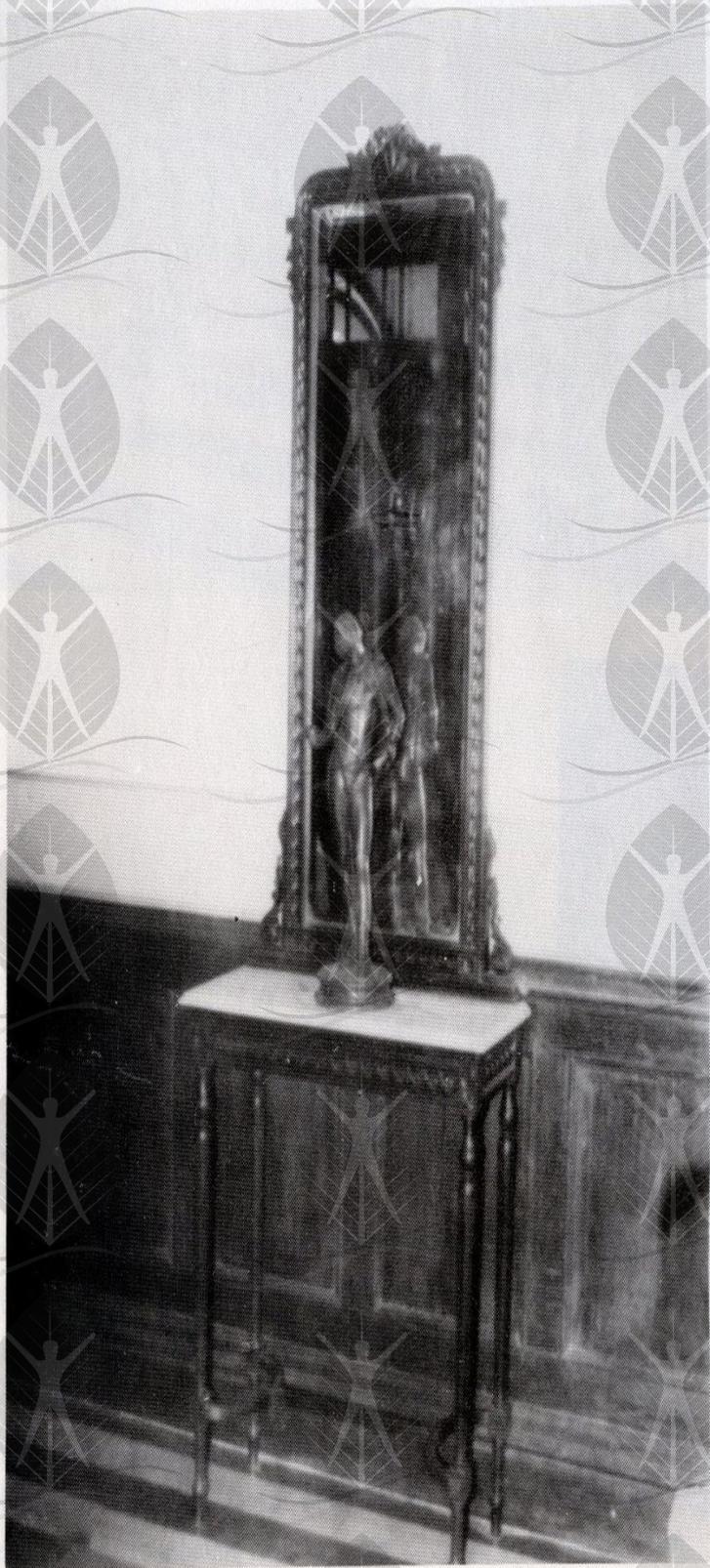
*Detalhes da  
decoreação interior  
com móveis de estilo*

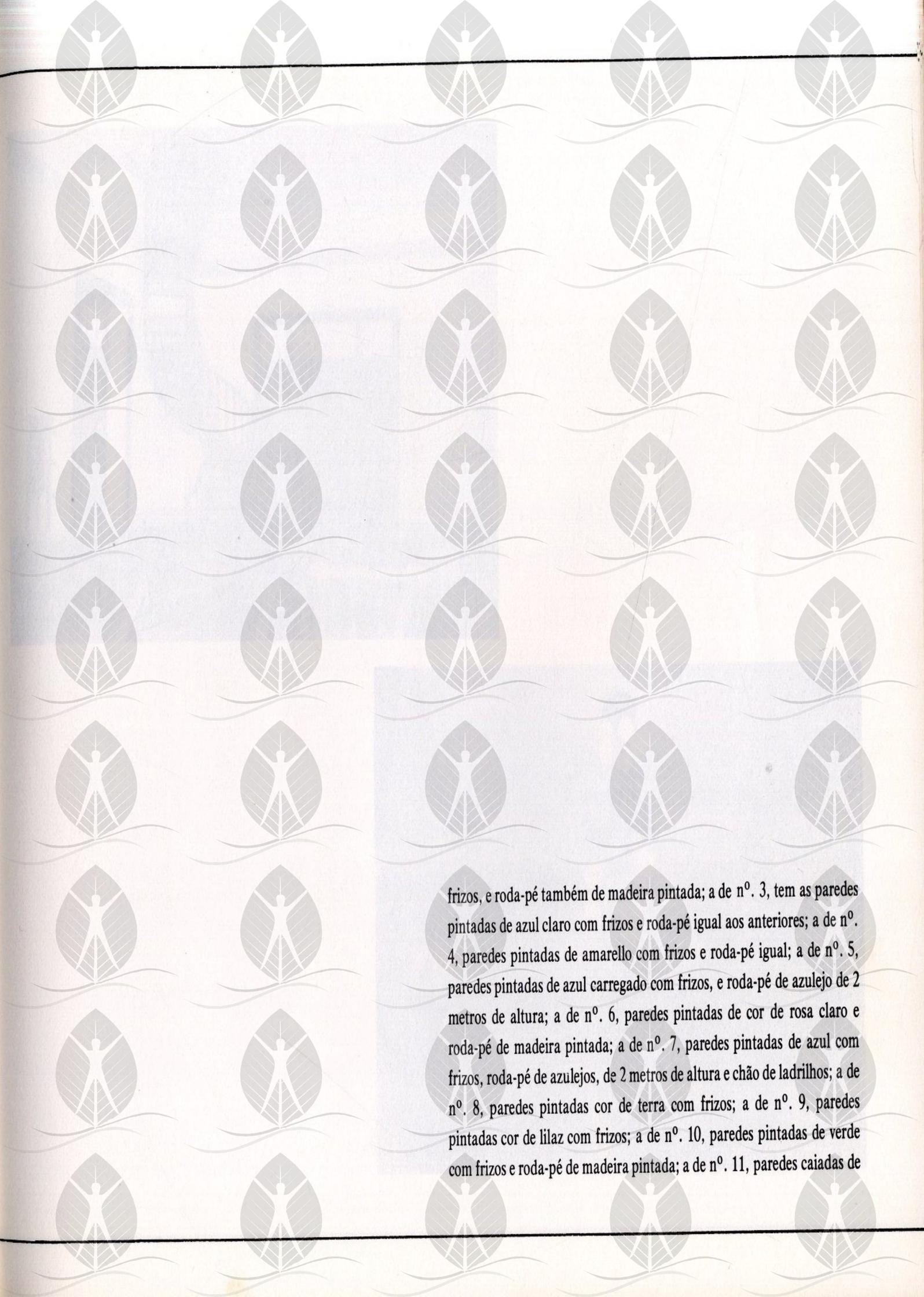




que honraram a comunidade amazonense com seu esforço e dedicação em outras áreas da atividade, receberão placa de bronze indicativa do evento.

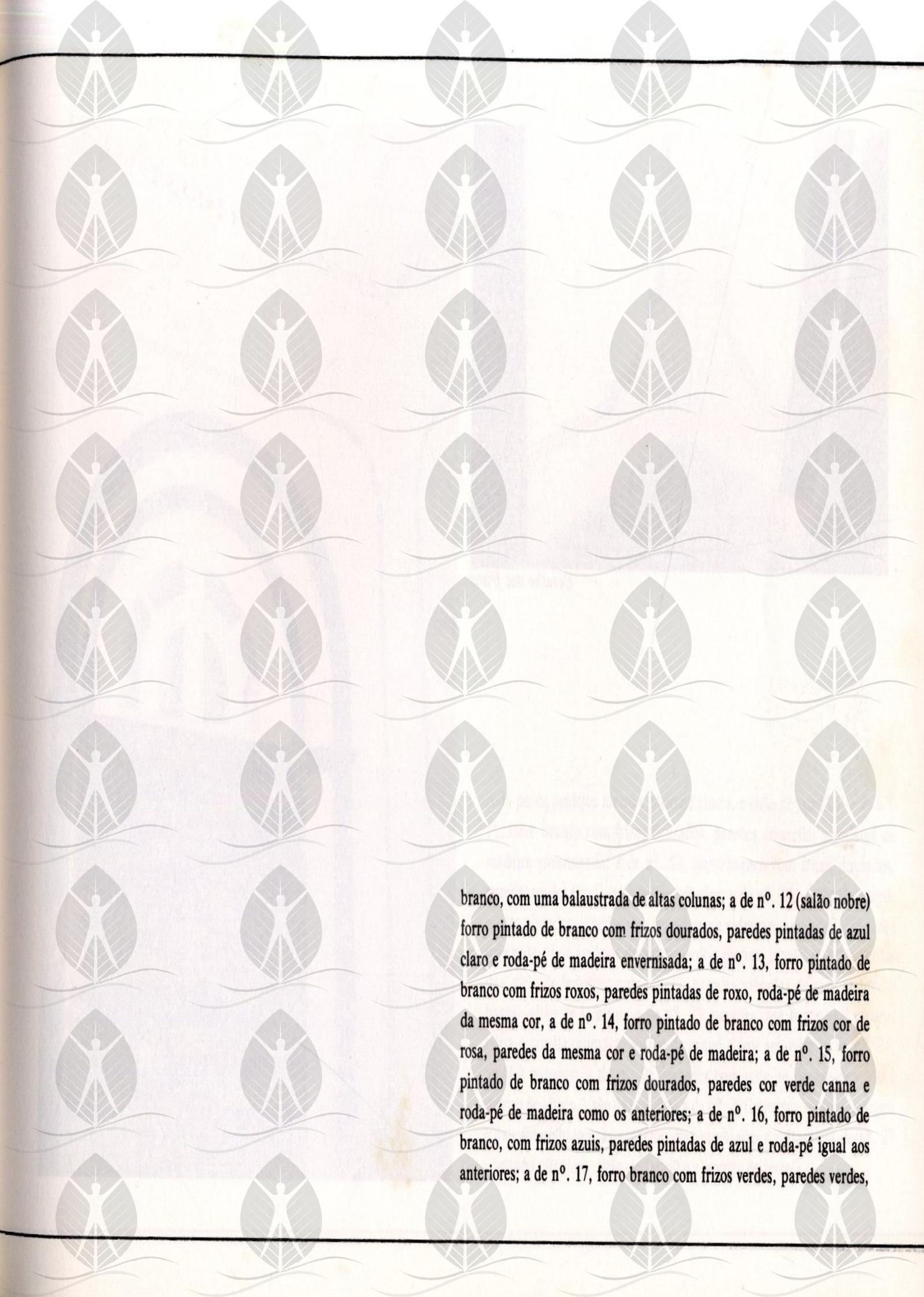
No documento anexo à escritura de compra e venda do Palácio estão enumerados todos os detalhes da decoração interna do prédio inclusive móveis e utensílios. Referindo-se às cores das salas, este documento diz — “Pelas plantas juntas se vê que os 2 andares do Palácio e o prédio contíguo tem 27 dependências, competentemente numeradas, sendo: a de nº. 1 com paredes pintadas de lilaz, com frizos, roda-pé de madeira pintada; a de nº. 2, tem as paredes pintadas de amarelo com





frizos, e roda-pé também de madeira pintada; a de n.º 3, tem as paredes pintadas de azul claro com frizos e roda-pé igual aos anteriores; a de n.º 4, paredes pintadas de amarelo com frizos e roda-pé igual; a de n.º 5, paredes pintadas de azul carregado com frizos, e roda-pé de azulejo de 2 metros de altura; a de n.º 6, paredes pintadas de cor de rosa claro e roda-pé de madeira pintada; a de n.º 7, paredes pintadas de azul com frizos, roda-pé de azulejos, de 2 metros de altura e chão de ladrilhos; a de n.º 8, paredes pintadas cor de terra com frizos; a de n.º 9, paredes pintadas cor de lilaz com frizos; a de n.º 10, paredes pintadas de verde com frizos e roda-pé de madeira pintada; a de n.º 11, paredes caiadas de



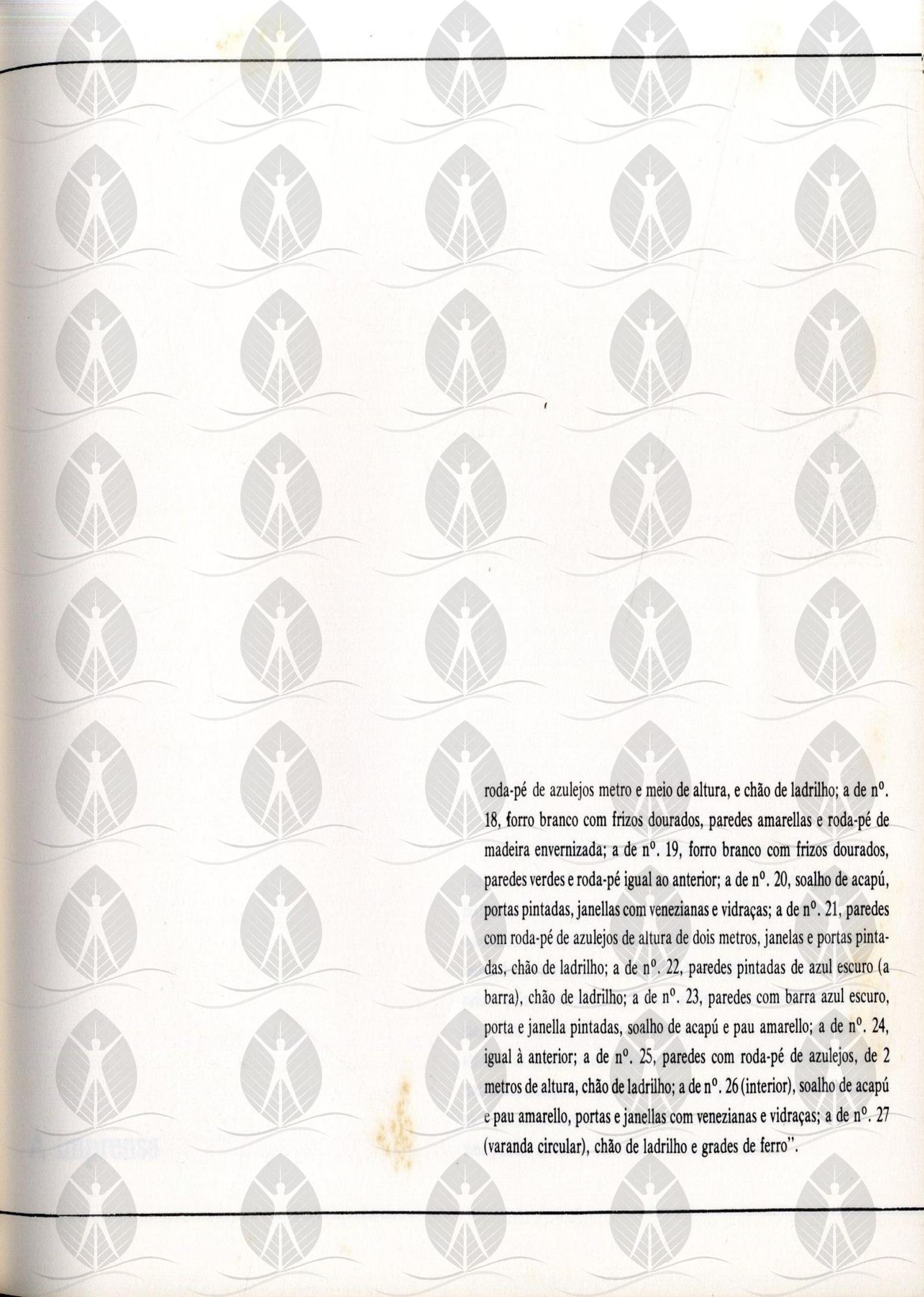


branco, com uma balaustrada de altas colunas; a de n.º 12 (salão nobre) forro pintado de branco com frisos dourados, paredes pintadas de azul claro e roda-pé de madeira envernizada; a de n.º 13, forro pintado de branco com frisos roxos, paredes pintadas de roxo, roda-pé de madeira da mesma cor, a de n.º 14, forro pintado de branco com frisos cor de rosa, paredes da mesma cor e roda-pé de madeira; a de n.º 15, forro pintado de branco com frisos dourados, paredes cor verde canna e roda-pé de madeira como os anteriores; a de n.º 16, forro pintado de branco, com frisos azuis, paredes pintadas de azul e roda-pé igual aos anteriores; a de n.º 17, forro branco com frisos verdes, paredes verdes,



*Detalhe dos frisos*





roda-pé de azulejos metro e meio de altura, e chão de ladrilho; a de nº. 18, forro branco com frisos dourados, paredes amarellas e roda-pé de madeira envernizada; a de nº. 19, forro branco com frisos dourados, paredes verdes e roda-pé igual ao anterior; a de nº. 20, soalho de acapú, portas pintadas, janellas com venezianas e vidraças; a de nº. 21, paredes com roda-pé de azulejos de altura de dois metros, janelas e portas pintadas, chão de ladrilho; a de nº. 22, paredes pintadas de azul escuro (a barra), chão de ladrilho; a de nº. 23, paredes com barra azul escuro, porta e janella pintadas, soalho de acapú e pau amarello; a de nº. 24, igual à anterior; a de nº. 25, paredes com roda-pé de azulejos, de 2 metros de altura, chão de ladrilho; a de nº. 26 (interior), soalho de acapú e pau amarello, portas e janellas com venezianas e vidraças; a de nº. 27 (varanda circular), chão de ladrilho e grades de ferro”.

## A imprensa

Teve, a imprensa amazonense, papel preponderante na informação de tudo que diz respeito a esta primeira experiência regional de restauração. Sim, porque a magnífica obra do Teatro Amazonas foi executada por importante empresa do sul do país que, em verdade, respondeu positivamente ao significado do edifício. O Palácio cumpriu-se pelas mãos caboclas, ficando, ao fim, com a mesma dignificação. Nesta ação devemos reconhecer não só o esforço técnico como a atenção da imprensa em todos os níveis e formas para divulgar os trabalhos, acompanhá-los e, por certo, fazer justiça à ação do Patrimônio Histórico do Estado na salvaguarda deste bem e na implantação de uma política global de defesa dos nossos bens culturais.

**TIPO DE OBRA:** Restauração

**DATA DO INÍCIO:** 26.02.81

**DATA DO TÉRMINO:** 30.04.82

**EMPRESA CONSTRUTORA:** ESTACON Engenharia S/A

**FONTES DE RECURSOS**

- Governo do Estado do Amazonas
- MEC/SEC/SPHAN/PRÓ-MEMÓRIA

**TÉCNICOS**

**Coordenação e Supervisão:**

SUPLAN — Engenheiro Simão Elias Assayag (superintendente)

**Projeto:**

- arquiteta Regina Maria Pereira Lobato
- arquiteta Maria das Graças Ohashi Carmona

**Engenheiros:**

- Severino Moura — ESTACON, Sildovério Tundis, Alceu Sanches, Renato Benaion e Aluísio Cauby da SUPLAN

**Mestre de Obras:**

Pedro Farias

**Mestres marceneiros:**

Antero Augusto da Silva Neto, Ruy de Oliveira, Jaime Barbosa Resende e Walter Patrício.

**Projeto Paisagístico:**

- arquiteta Jussara Derenji

**Acompanhamento:**

— Comissão Especial para Acompanhamento das Obras

Tenente-Coronel da PM OSÓRIO DA FONSECA (presidente)

Chefe da Casa Militar

**JOAQUIM FRANCISCO DA SILVA CORADO**

Subchefe da Casa Civil para Assuntos Administrativos

**ROBÉRIO DOS SANTOS PEREIRA BRAGA**

Presidente do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas

**JAIR JACMONT CANTANHEDE**

da Comissão do Patrimônio Histórico e Artístico do Amazonas

**SILDOVÉRIO TUNDIS DE OLIVEIRA/ALCEU SANCHES**

engenheiros da Superintendência de Obras — SUPLAN

**MARIA DAS GRAÇAS CARMONA/REGINA LOBATO**

arquitetas da Superintendência de Obras — SUPLAN

ÁREA DO TERRENO:	4.717,39 m <sup>2</sup>
ÁREA AGENCIADA	
Circulação:	670,00 m <sup>2</sup>
Estacionamento:	799,50 m <sup>2</sup>
Calçadas:	436,00 m <sup>2</sup>
Gramados:	114,75 m <sup>2</sup>
Jardins:	2.000,00 m <sup>2</sup>
TOTAL	4.020,25 m <sup>2</sup>

#### ÁREA DO EDIFÍCIO

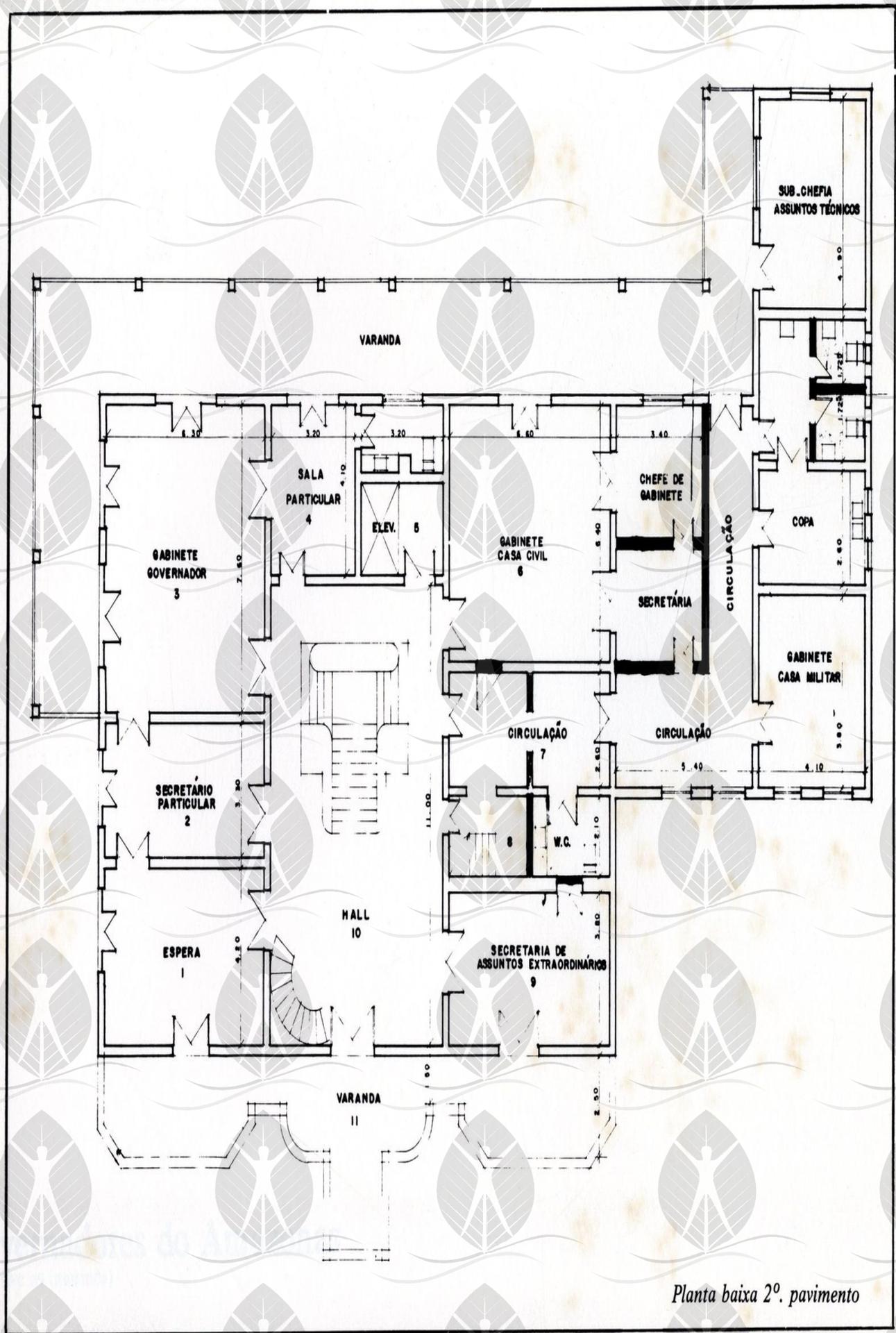
Sub-solo:	115,60 m <sup>2</sup>
1º. Pavimento:	535,39 m <sup>2</sup>
2º. Pavimento:	461,49 m <sup>2</sup>
Sotão:	108,80 m <sup>2</sup>
Torre:	32,06 m <sup>2</sup>
TOTAL	1.253,34 m <sup>2</sup>

#### ÁREA DE APOIO

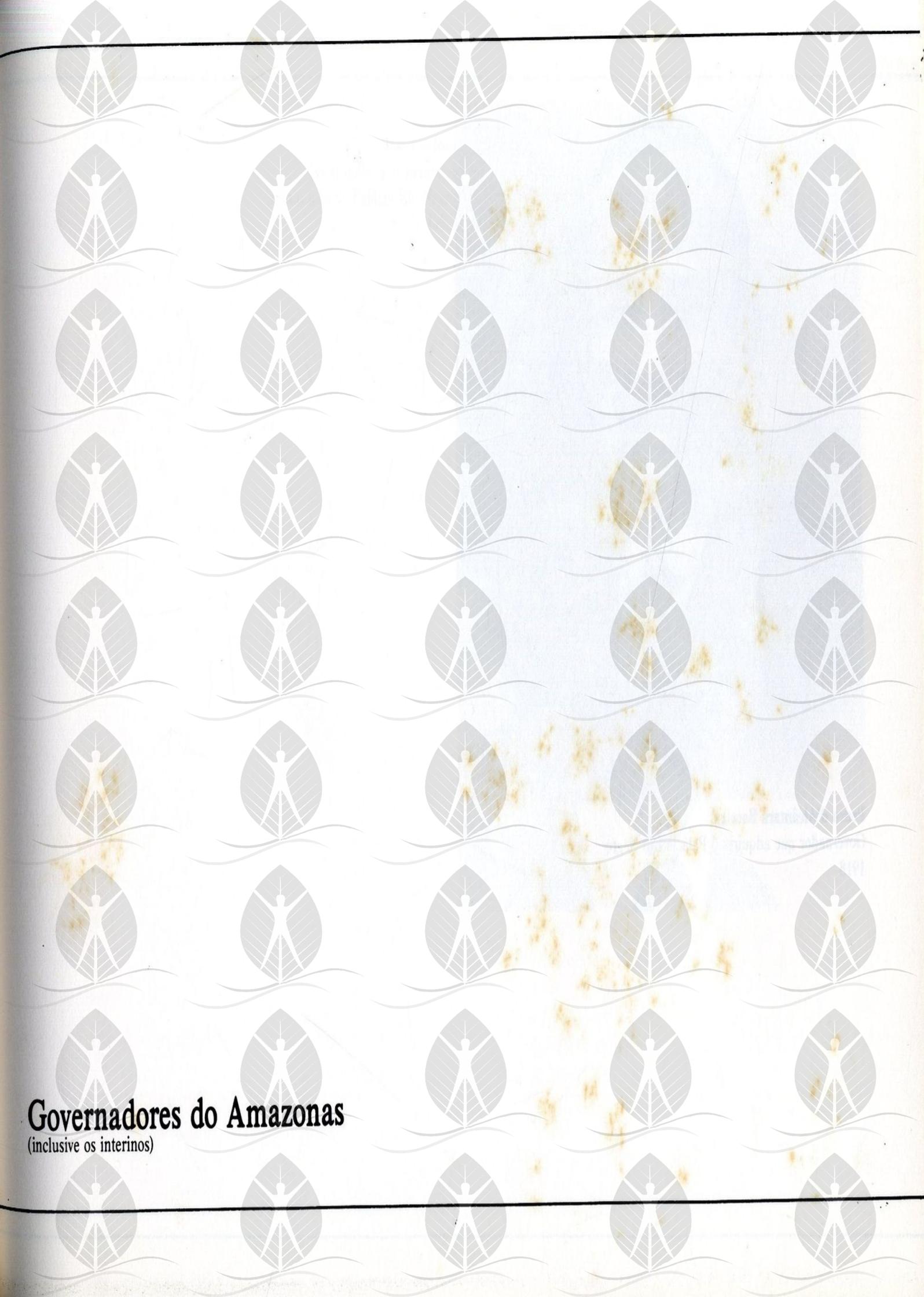
Serviços:	383,35 m <sup>2</sup>
Pátios abertos:	402,10 m <sup>2</sup>

TOTAL	785,45 m <sup>2</sup>
-------	-----------------------





Planta baixa 2º pavimento

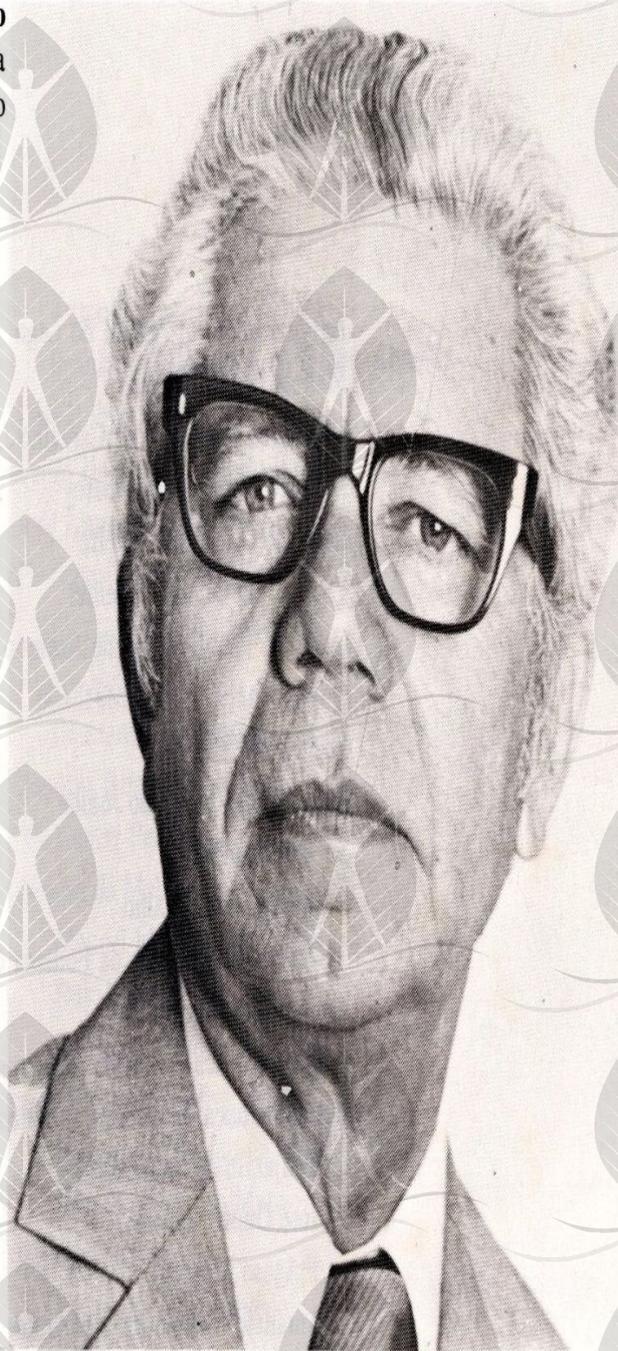


**Governadores do Amazonas**  
(inclusive os interinos)



**Pedro d'Alcântara Bacellar**  
Governador que adquiriu o Palácio Rio Negro  
1918

**José Lindoso**  
Governador que efetuou a  
restauração do Palácio Rio Negro  
1982



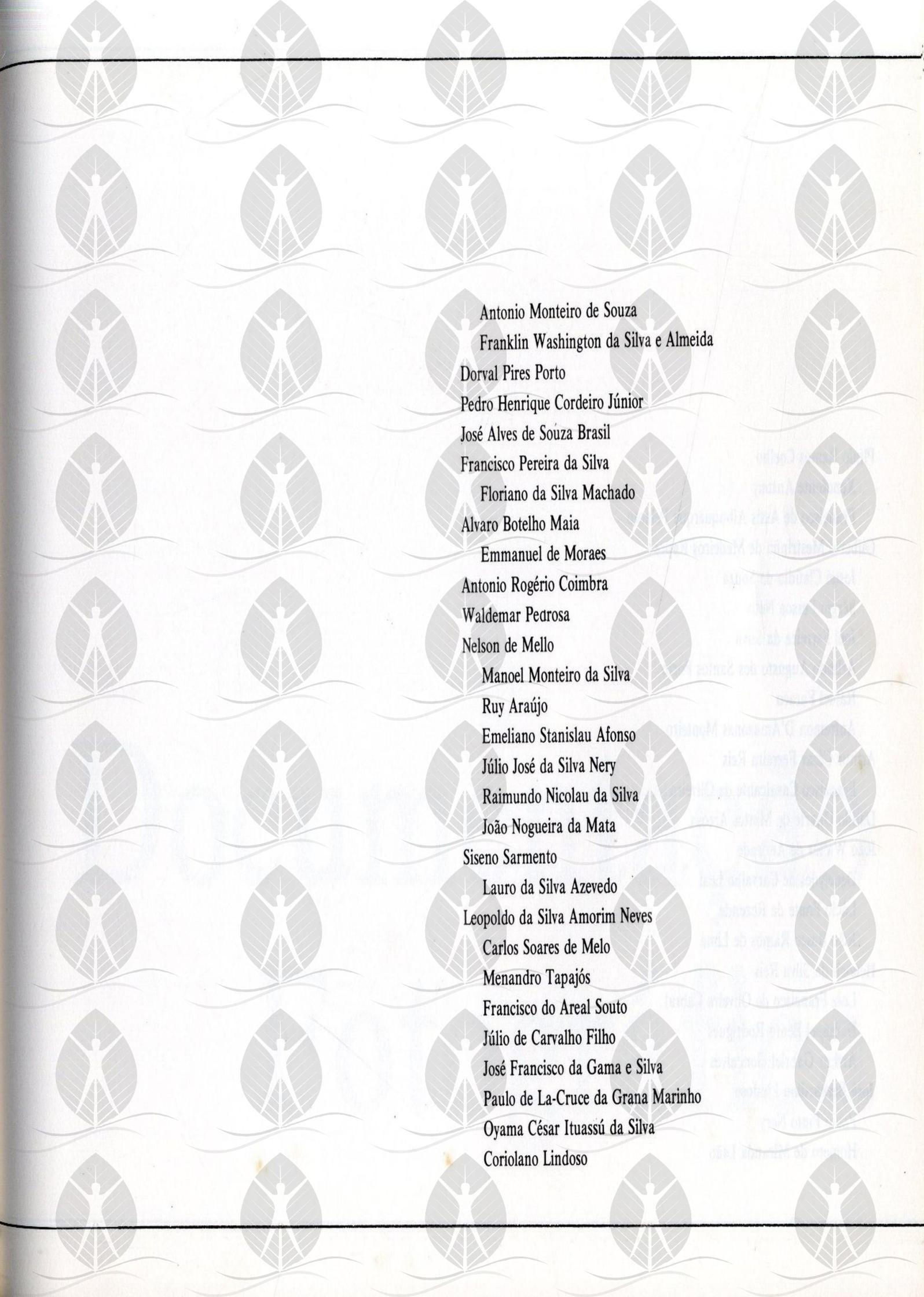


Antonio Floriano Pereira do Lago  
Manoel Lopes da Cruz  
Domingos Theóphilo de Carvalho Leal  
Augusto Ximenes de Villeroy  
Eduardo Gonçalves Ribeiro  
Antonio Gomes Pimentel  
Gregório Thaumaturgo de Azevedo  
José Inácio Borges Machado

Fileto Pires Ferreira  
José Cardoso Ramalho Júnior  
Silvério José Nery  
Afonso de Carvalho  
Francisco Benedito da Fonseca Coutinho  
Antonio Constantino Nery  
Antonio Clemente Ribeiro Bittencourt  
Antonio Gonçalves Pereira Sá Peixoto  
Benjamin de Souza Rubim  
José Onofre Cidade

Fragoso Monteiro  
Amancio Clementino Fernandes  
Jonathas de Freitas Pedrosa  
**Pedro D'Alcântara Bacellar**  
César do Rego Monteiro

Turiano Chaves Meira  
Alfredo Ribeiro Júnior  
Hormidas Albuquerque  
Raymundo Barbosa  
Alfredo Sá  
Ephigênio Ferreira de Salles



Antonio Monteiro de Souza  
Franklin Washington da Silva e Almeida  
Dorval Pires Porto  
Pedro Henrique Cordeiro Júnior  
José Alves de Souza Brasil  
Francisco Pereira da Silva  
Floriano da Silva Machado  
Alvaro Botelho Maia  
Emmanuel de Moraes  
Antonio Rogério Coimbra  
Waldemar Pedrosa  
Nelson de Mello  
Manoel Monteiro da Silva  
Ruy Araújo  
Emeliano Stanislau Afonso  
Júlio José da Silva Nery  
Raimundo Nicolau da Silva  
João Nogueira da Mata  
Siseno Sarmento  
Lauro da Silva Azevedo  
Leopoldo da Silva Amorim Neves  
Carlos Soares de Melo  
Menandro Tapajós  
Francisco do Areal Souto  
Júlio de Carvalho Filho  
José Francisco da Gama e Silva  
Paulo de La-Cruce da Grana Marinho  
Oyama César Ituassú da Silva  
Coriolano Lindoso



Plínio Ramos Coelho

Xenofonte Antony

Francisco de Assis Albuquerque Peixoto

Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo

Josué Cláudio de Souza

Sérgio Pessoa Neto

Joel Ferreira da Silva

Arlindo Augusto dos Santos Porto

Rafael Faraco

Anfremon D'Amazonas Monteiro

Arthur Cêzar Ferreira Reis

Francisco Cavalcante de Oliveira

Daniilo Duarte de Mattos Areosa

João Walter de Andrade

Deoclydes de Carvalho Leal

Lúcio Fonte de Rezende

João Bosco Ramos de Lima

Henoch da Silva Reis

Luiz Francisco de Oliveira Cabral

Natanael Bento Rodrigues

Arthur Gabriel Gonçalves

**José Bernardino Lindoso**

Paulo Pinto Nery

Homero de Miranda Leão



Documentação  
Fotográfica

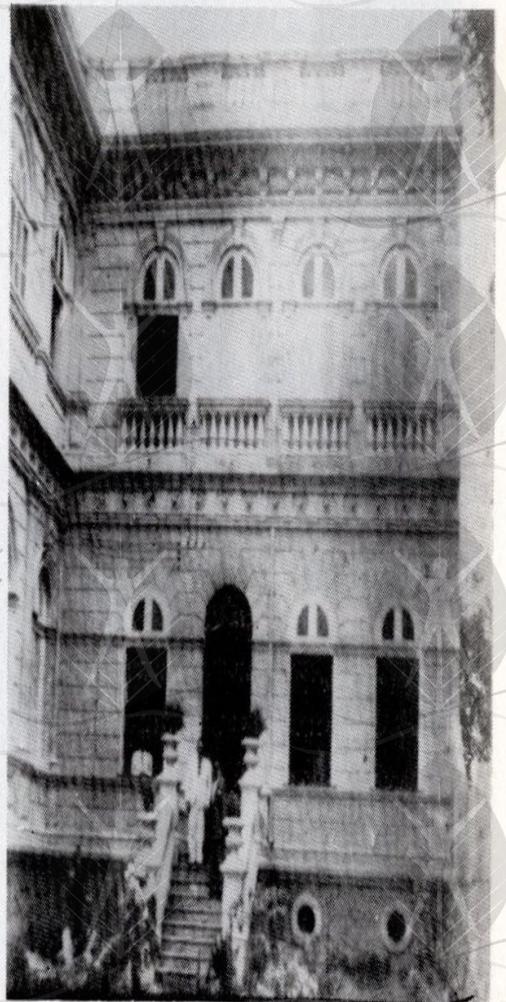


*Palácio Rio Negro antes da restauração 1979*

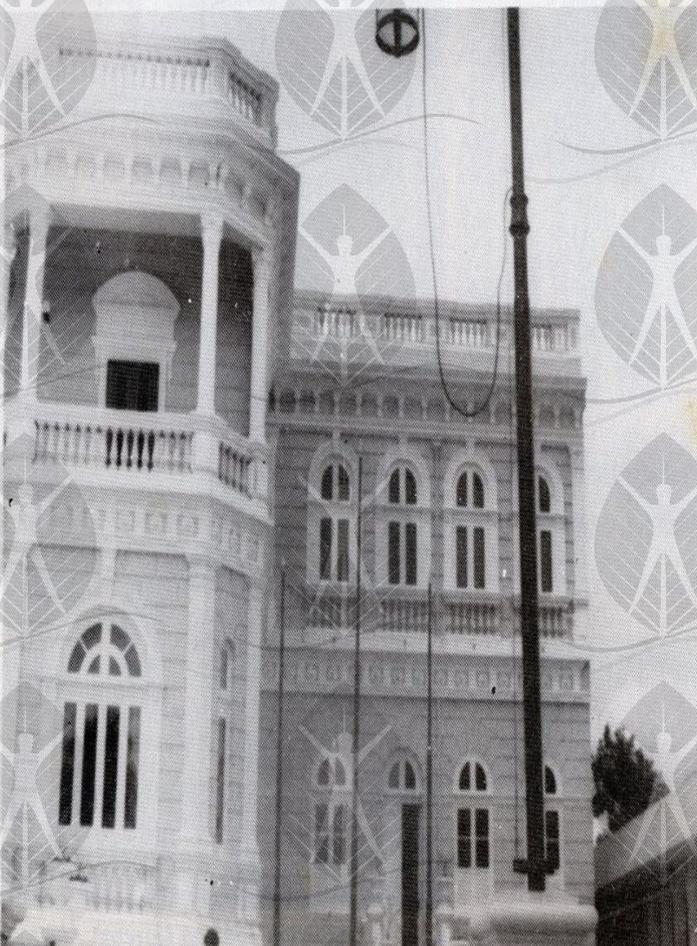
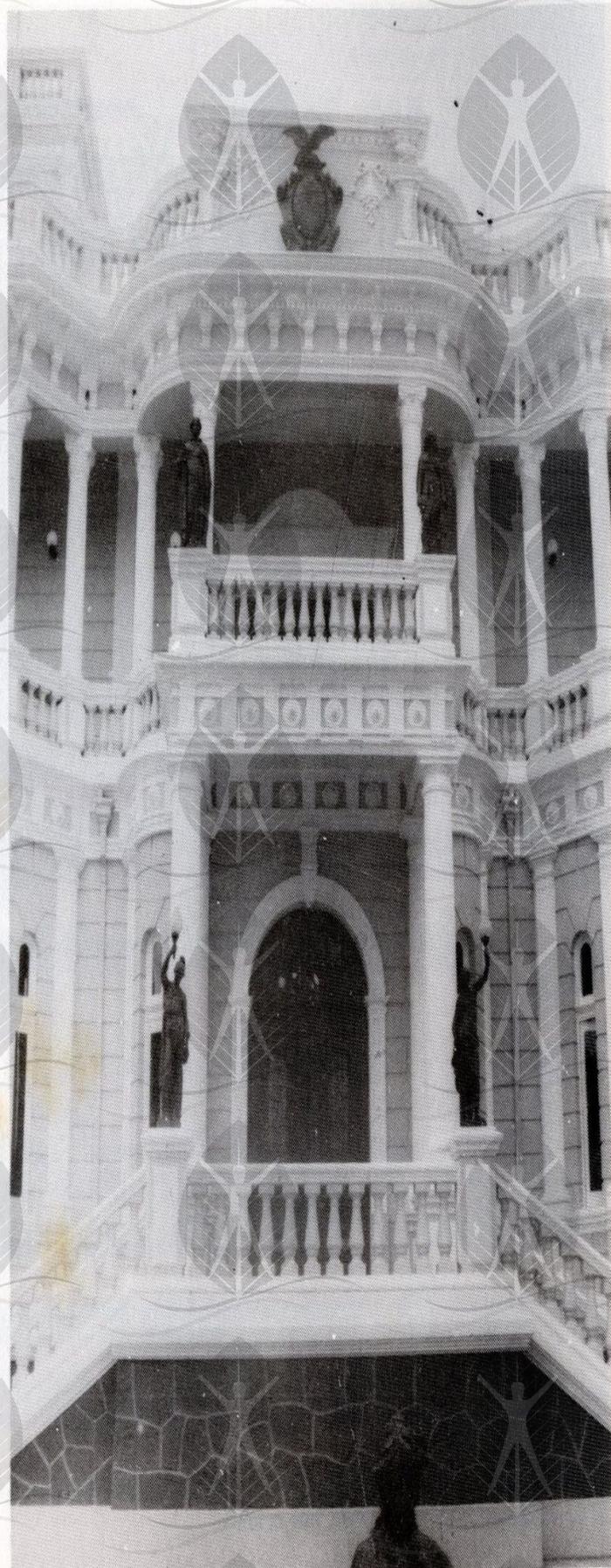


Palácio Rio Negro — Residência do Governador do Estado

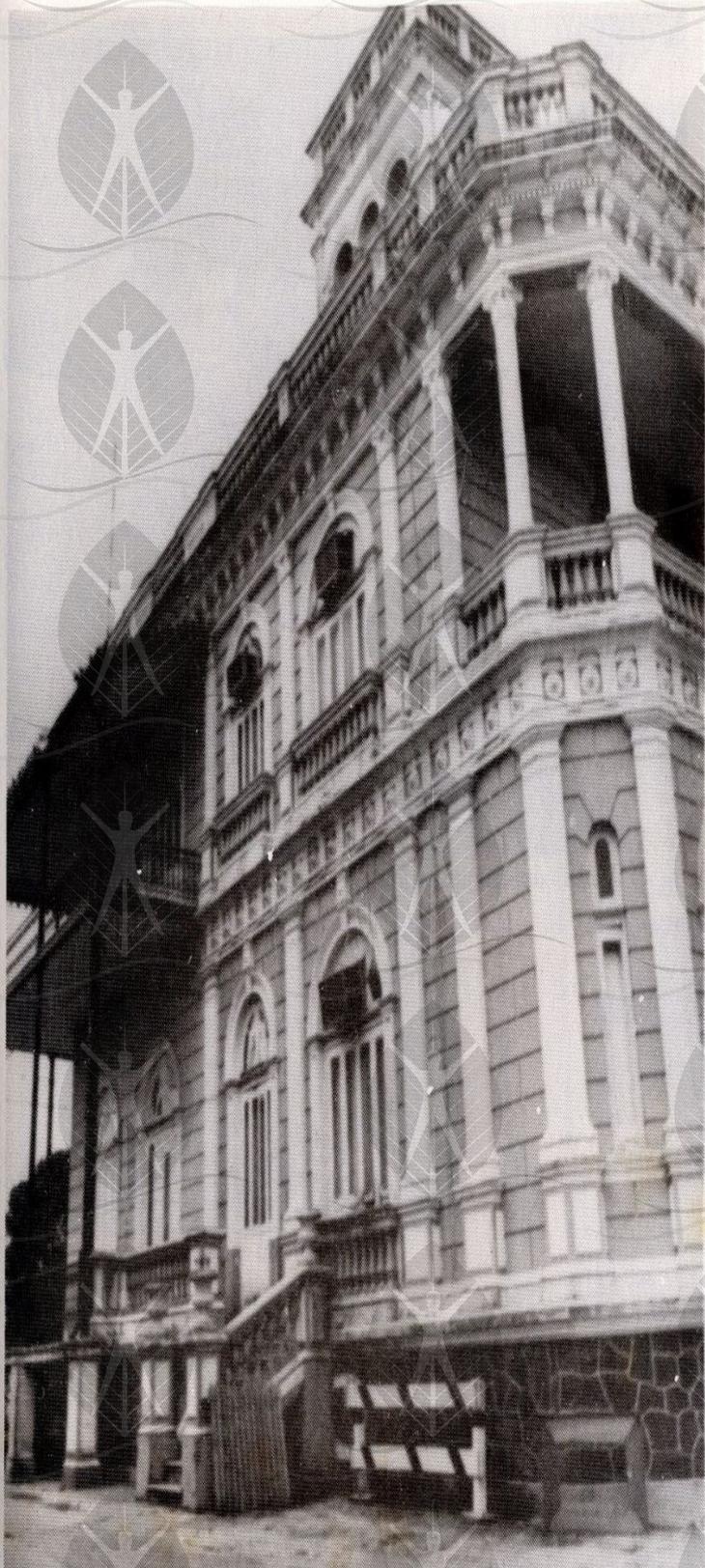
1924



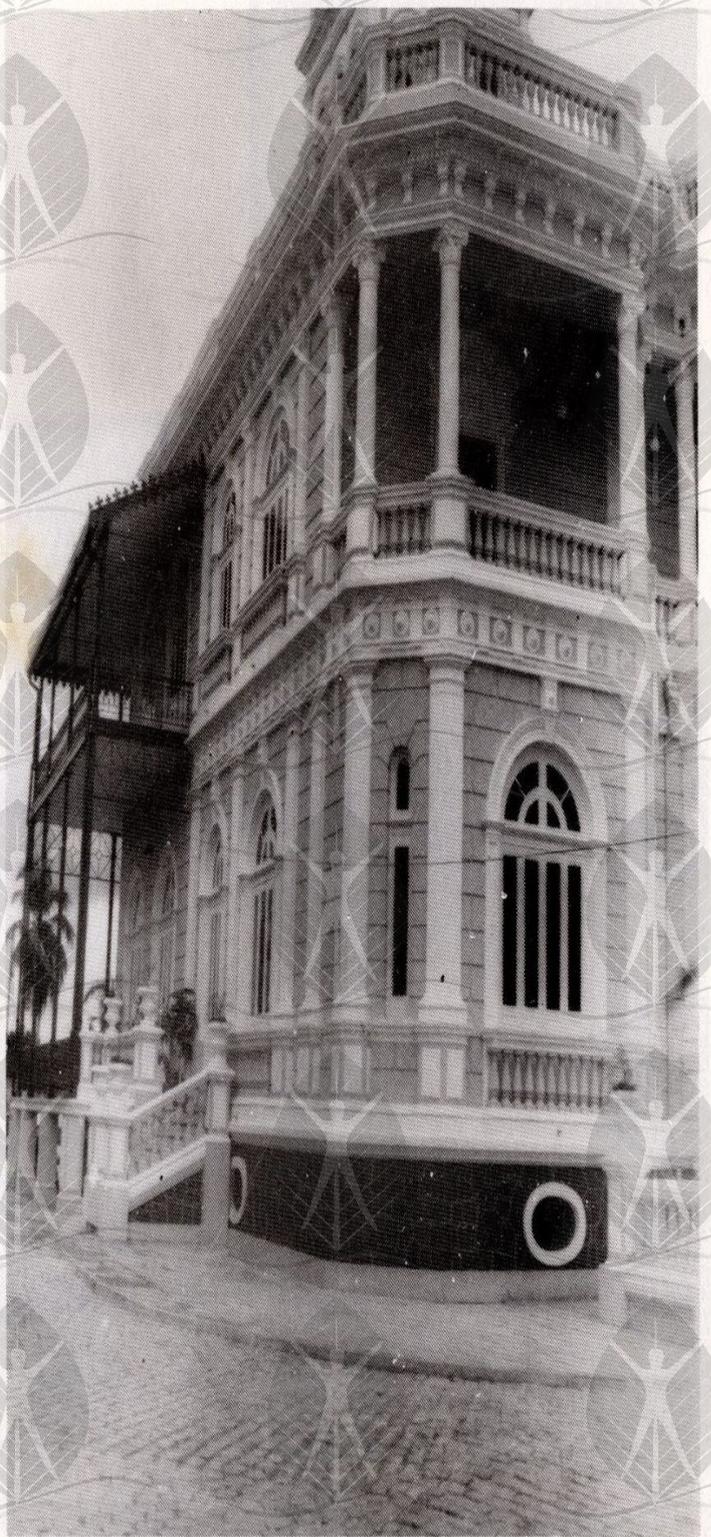
Ala construída em 1945 no Governo Álvaro Maia



*Palácio Rio Negro depois da restauração*



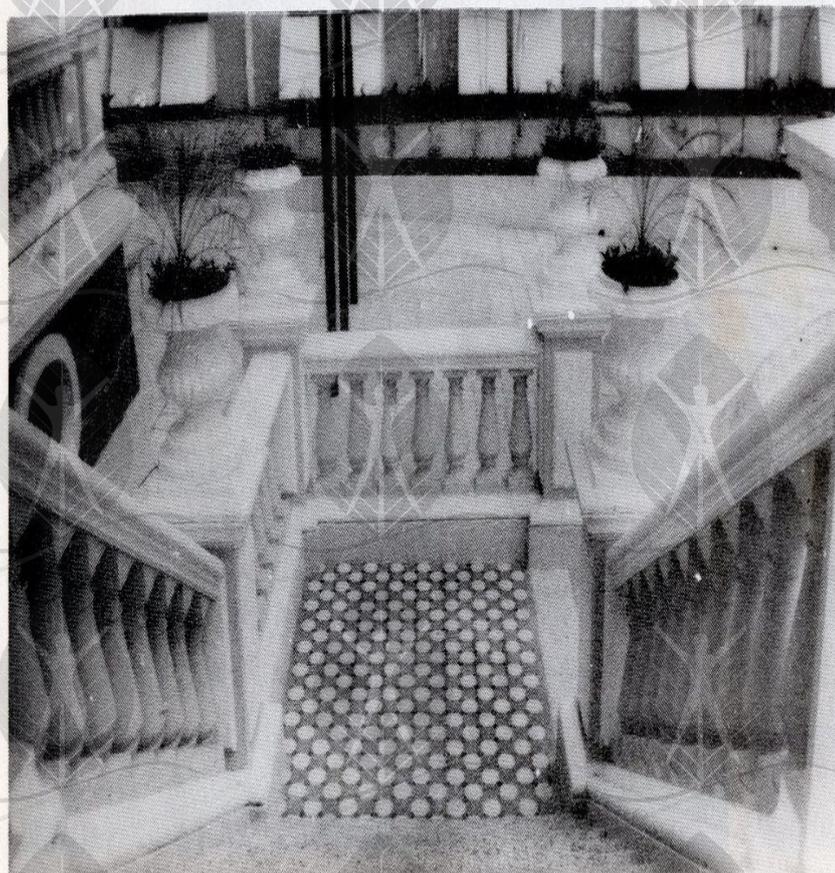
*Vista do lado direito antes da restauração*



*... depois de restaurado*



*foto do mesmo ângulo antes da restauração*



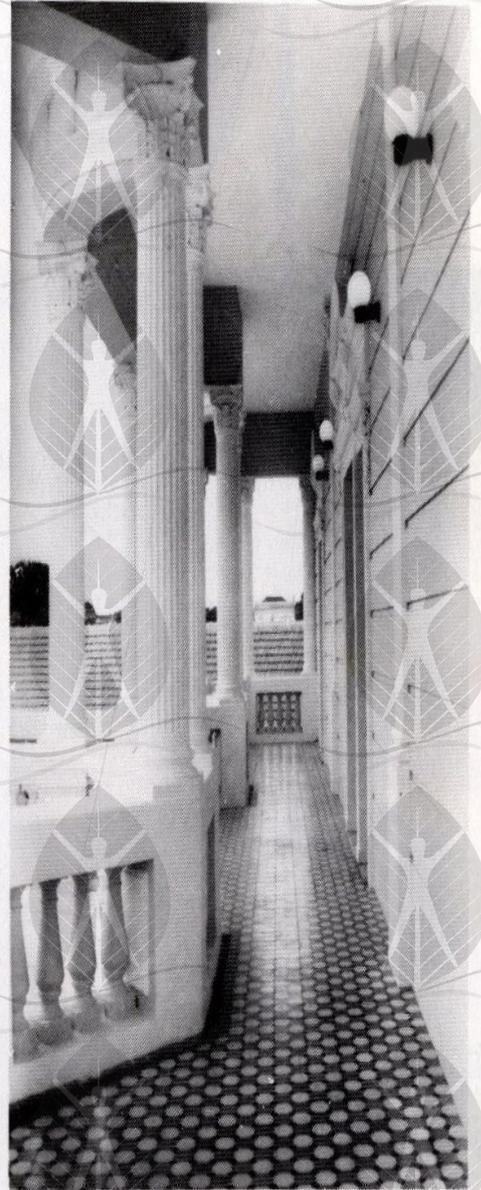
*Escada de acesso ao prédio*



*Varanda da frente antes da restauração*



*... durante*



*... e depois*



*Varanda dos fundos*



*Varanda dos fundos*



*... durante a obra de restauração.*

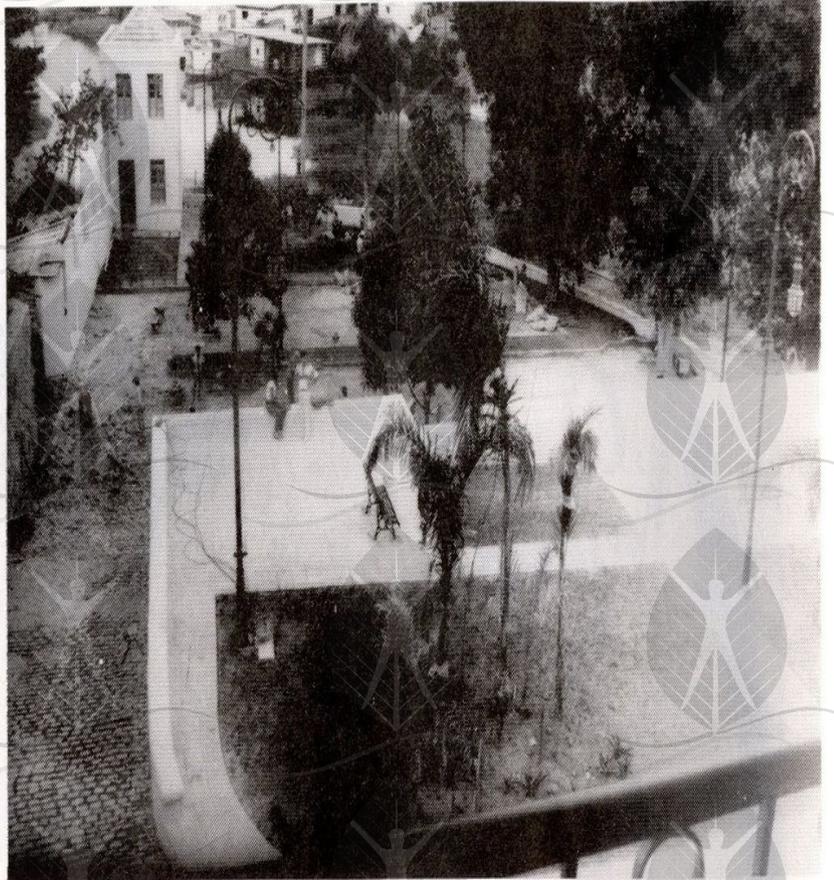


*Porão*

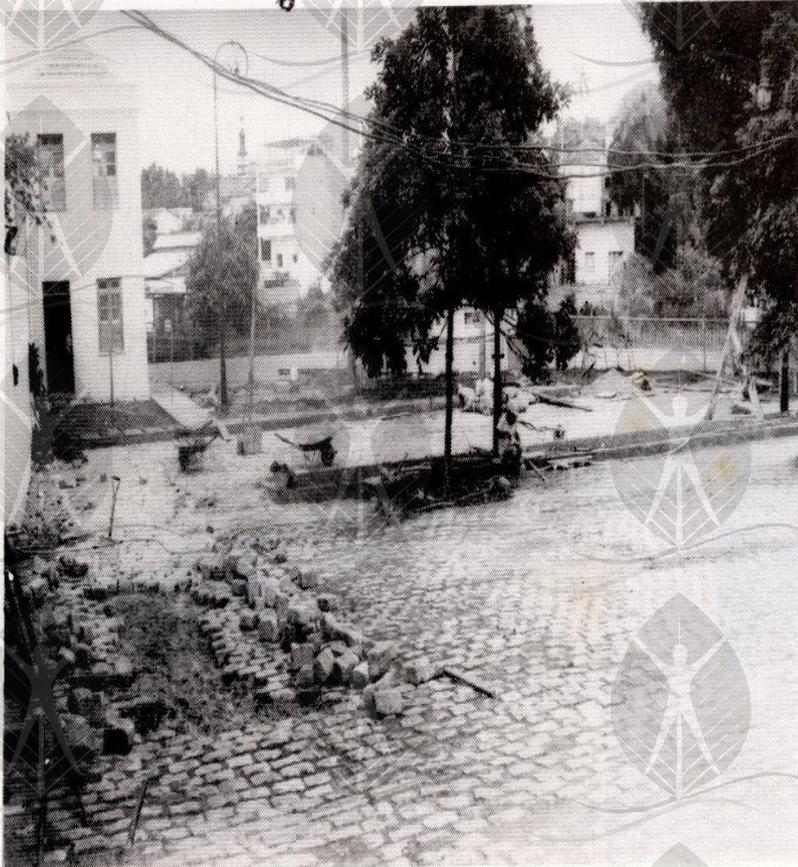




Poste tipo "Cajado São José"



*Jardim dos fundos.*



*Estacionamento*



*Detalhe do interior depois de restaurado*





*Sistema central de ar-condicionado integrado à decoração*



Fotos: Amaranto

Composição impressão: Imprensa Oficial do Amazonas



Btc



## AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)

Secretaria de  
**Estado de Cultura**



CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA